



As cores no “romance desmontável” de Graciliano Ramos: uma abordagem Semiótica

Danielly Tomaz dos Santos, Sérgio Arruda de Moura

O romance *Vidas Secas* de Graciliano Ramos, publicado em 1938, narra a história de uma família de retirantes nordestinos, esmagados pela seca e pela opressão política e econômica. A denominação de “romance desmontável” dada a obra por Rubem Braga é reiterada pelo crítico literário Antônio Cândido. Na análise deste, essa estrutura desmontável funciona como quadros dos lances da vida dos personagens, corolários da natureza e da condição social ajustada a eles. O romance em terceira pessoa economiza nos diálogos dos personagens e exagera nas descrições com recorrência ao recurso das cores. Graciliano Ramos utiliza as mesmas cores para descrever a paisagem seca e o personagem Fabiano, ele próprio representando a seca, ícone da *secura* nordestina. O sertanejo é pintado com os olhos azuis, marcando-o semioticamente com o azul do céu, que o deslumbrava e o endoidecia, também índice da ausência de chuva e da desgraça. Além do azul dos olhos, Fabiano tem barba e cabelos ruivos. Esse tom avermelhado é encontrado na barra do céu que tingia o nascente, que todos os dias o personagem examinava com o coração aos baques. Enfim, outra cor predominante no romance é o amarelo, designando a marginalização de uma parte da sociedade brasileira escravizada e desassistida pelo governo. O soldado amarelo é um personagem icônico, representa o abuso de autoridade e as injustiças sociais com os sertanejos. Neste contexto, buscamos uma compreensão aprofundada ancorada na Semiótica de Charles Sanders Peirce sobre a manifestação das cores no romance e suas relações com o sentido. Em um segundo momento, analisaremos a linguagem literária em estudo, marcada por descrições e cores, em sua proximidade com a representação pictórica. Concluimos, provisoriamente, que *Vidas Secas* é uma narrativa com investimento visual bastante significativo, o que nos propiciou uma leitura híbrida entre os sentidos discursivos e semióticos da obra.

Palavras-chave: *Vidas Secas*, Graciliano Ramos, Semiótica.

Instituição de fomento: FAPERJ